

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE FILOSOFIA

3

2^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Maria Claudia Chantre
Coordenadoria de Área de conhecimento

Assistentes

Carla Lopes
Fabiano Farias de Souza
Roberto Farias

Texto e conteúdo

Prof. Alexandre Botelho José
CIEP 394 Cândido Augusto Ribeiro Neto
Prof. Vitor Dantas de Moraes
C.E. Irineu José Ferreira
Prof^a. Joana da Costa Macedo
C.E. Professora Luiza Marinho

Capa

Luciano Cunha



Revisão de texto

Prof.^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof.^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco

Prof.^a Cristiane Ramos da Costa

Prof.^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof.^a Elizabete Costa Malheiros

Prof.^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof.^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof. Marcos Giacometti

Prof. Mário Matias de Andrade Júnior

Prof. Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof.^a Regina Simões Alves

Prof. Sammy Cardozo Dias

Prof. Thiago Serpa Gomes da Rocha

Este documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.



Filosofia – Orientação de Estudos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. AULA 1: Hora do vídeo!	7
3. AULA 2: Filosofia da Ciência	7
3.1. A ideia de Ciência e a Revolução Científica	7
3.2. Um novo olhar sobre o Universo	9
3.3. Filosofia e Ciência	10
4. AULA 3: #Papo de Filósofo: Marilena Chauí	11
4.1. Os pressupostos da Ciência.....	12
4.2. Vamos refletir:	15
5.1. A questão do método	15
5.2. Ciência e Cientificismo	16
6. AULA 5: O “Enem” sabia disso?	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
7.1. Leitura Sugerida:	20
8. RESUMO	20
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

DISCIPLINA: Filosofia.

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS PARA FILOSOFIA

3º Bimestre de 2020 – 2ª Série do Ensino Médio

Prof.^a Joana da Costa Macedo

META:

Apresentar os conceitos da Filosofia e as diferenças existentes entre este campo de conhecimento e a Ciência em relação aos métodos científicos.

OBJETIVOS:

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Situar a especificidade da Filosofia em relação à Ciência;
- Reconhecer a diferença entre Ciência e cientificismo.



1. INTRODUÇÃO

Caros alunos,

Em algum momento da sua vida você já se perguntou: Como surgiu o mundo? Ou qual a origem do ser humano? Todas essas perguntas podem ser respondidas por diversos saberes como o senso comum, a religião, os mitos e a própria Filosofia.

De uma forma mais aprofundada, estudaremos uma área importante da Filosofia, que é a Filosofia da Ciência. No mundo moderno, o conhecimento da Filosofia cumpre um papel importante nessa forma de explicar os fenômenos do mundo quando propõe uma explicação racionalizada de alguns fenômenos, e nesse sentido, ela se diferenciou de outros saberes.

A principal diferença entre essas formas de conhecimento é o método que cada uma dessas áreas vai abordar para dar conta da explicação do mundo. Entenderemos que a Filosofia e a Ciência possuem diferenças que são próprias a cada uma delas, mas são fontes de conhecimento complementares.

Bons estudos!

2. AULA 1: Hora do vídeo!

No vídeo abaixo você verá uma explicação mais geral sobre o significado de Filosofia da Ciência. Como poderá ver, o vídeo começa apresentando as principais diferenças entre a Filosofia e a Ciência. A Filosofia apresenta-se de forma mais ampla do que o conhecimento da Ciência. No entanto, um ponto importante que deve ser destacado é que tanto a Filosofia quanto a Ciência não são antagônicas entre si e que as duas formas de conhecimento complementam toda nossa compreensão sobre o mundo. Bora lá? Assistam ao vídeo e anotem as diferenças entre a Filosofia e a Ciência.



Acesse:

<https://www.youtube.com/watch?v=3YUinDn9qnU>

3. AULA 2: Filosofia da Ciência

Você já se perguntou como a gente sabe das coisas? Como nós produzimos um conhecimento? Pois é, a Filosofia da Ciência irá tentar dar conta de desvendar nosso processo de conhecer.

Vamos lá entender isso! Mas primeiro, precisamos retomar, brevemente, um lado um pouco histórico do surgimento da Ciência e da Filosofia e da Ciência.

3.1. A ideia de Ciência e a Revolução Científica

Tanto a Filosofia quando a Ciência surgiu em um mundo em transformação, no qual alguns paradigmas foram postos em questão. Em outras palavras, algumas ideias que vigoravam antigamente foram questionadas por novas formas de pensar os fenômenos do mundo. Por essa capacidade de questionamento, a Filosofia surge em um contexto no qual a liberdade e a

racionalidade se impõem. O campo de conhecimento filosófico, nesse sentido, se preocupa em entender como os diferentes saberes são construídos.

Como estudamos até o momento, o ato de conhecer as pessoas e os objetos faz parte do sentimento de curiosidade nutrida pelos seres humanos, de desvendar como as coisas são feitas e os significados dos objetos. Da mesma forma, compreendemos que uma parcela dessa curiosidade vem dos questionamentos que fazemos, das perguntas que levantamos. Para fazer esses questionamentos e perguntas, precisamos estar em um contexto histórico no qual preserva-se a liberdade.

No entanto, um dos pontos mais importantes para conhecermos as coisas e produzirmos conhecimento está no **método** utilizado para o ato de conhecer. Nós podemos fazer muitas perguntas quando não sabemos alguma coisa, mas como nós podemos saber? Qual o método que podemos utilizar para descobrir algo?



Fonte: <https://www.umsabadoqualquer.com/>

Ao longo dos séculos XVI até o século XVIII, aproximadamente, o mundo passou por uma transformação em termos dos paradigmas e das ideias que circulavam nas sociedades antigas. O marco de transformação foi a chamada Revolução Científica a qual impôs uma visão de mundo calcada no conhecimento científico, e marcou o início da Modernidade. Especificamente, essa revolução foi responsável por uma intensa mudança na própria ideia de Ciência herdada da tradição antiga, sobretudo, a aristotélica. Isso significava o que se convencionou chamar de quebra de paradigmas, ou seja, as ideias que vigoram anteriormente, passaram a ser postas em xeque, como a ideia de Ciência.

Na Grécia Antiga, a Ciência era considerada um tipo de conhecimento voltado a descrições de fenômenos terrestres e para a identificação entre eles e

os fenômenos que ocorriam na esfera celeste. Além disso, havia a preocupação com os princípios metafísicos, tais como, a substância, a identidade, a unidade.

A mudança na concepção de Ciência provocada pela Revolução Científica promove uma compreensão mais ampliada do Universo tendo em vista o desenvolvimento de técnicas científicas. Conforme veremos a seguir, um dos expoentes dessa transformação foi Galileu Galilei, que criou o telescópio para a observação dos fenômenos.

Nesse sentido, a crise de autoridade advinda em decorrência da queda dos modelos hierárquicos e religiosos, promoveu um entendimento do conhecimento embasado na razão humana. O conhecimento científico não é algo dado aos indivíduos, que a aceitam passivamente. O conhecimento é uma construção metódica e empírica do ser humano. Isso significa que o ato de conhecer passa a ter uma técnica e uma formulação teórica.

Essa racionalidade é o princípio fundamental para a produção de conhecimento científico. Trata-se, nesse sentido, de uma verdadeira revolução epistemológica, uma vez que a concepção de conhecimento científico passa por grandes transformações tanto teóricas quanto metodológicas.

Epistemologia - (do gr. *episteme*: ciência, e *logos*: teoria) Disciplina que toma as ciências como objeto de investigação tentando reagrupar: a) a crítica do conhecimento científico (exame dos princípios, das hipóteses e das conclusões das diferentes ciências, tendo em vista determinar seu alcance e seu valor objetivo); b) a filosofia das ciências (empirismo, racionalismo etc.); c) a história das ciências.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2008, p. 115.

3.2. Um novo olhar sobre o universo

Galileu Galilei (1564 – 1642) foi um dos representantes da Revolução Científica. Ele foi responsável pela teoria do movimento, sendo sua teoria da mecânica fundamentada em princípios matemáticos. Em sua história, Galileu



Fonte: <https://www.deviantart.com/mikaress/art/>

evidenciava o aspecto experimental da Ciência e das Artes. Considerando sua valorização sobre os aspectos científicos, Galileu Galilei apresenta alguns princípios importantes de seu método:

1. Resolução – análise dos dados que recebemos da natureza, tentando preservar aqueles essenciais;
2. Composição – construção de um modelo matemático que relacione os aspectos essenciais da resolução por meio de leis (hipóteses), deduzindo possíveis consequências a partir delas;
3. Experimento – comprovar, por meio da experiência, se as hipóteses formuladas e as consequências deduzidas ocorrem na realidade tal como foram teorizadas, pensadas anteriormente.

Tendo como base principal de seus estudos o conhecimento da matemática, Galileu Galilei é mais celebrado pelas suas invenções, entre as mais famosas, o telescópio. A atitude de Galileu e suas criações podem ser consideradas revolucionárias para a Ciência à época, pois sua intenção era explorar o universo no sentido de tentar conhecê-lo mais a fundo. Mais especificamente, o telescópio, denominado por Galileu de *perspicillum*, contribuiu expressivamente para melhorar a observação a olhos vistos sobre o universo.

Assim, observando o universo por meio de seu instrumento de análise, o telescópio, Galileu Galilei pôde comprovar que a Terra girava em torno do Sol. Com esse resultado, ele acabou refutando a perspectiva aristotélica vigente até o momento, segundo a qual o nosso planeta era o centro do universo, teoria essa que foi chamada de geocentrismo. Ao realizar tais verificações sobre o universo, Galileu comprovou a teoria heliocêntrica de Nicolau Copérnico, a qual indicava que a Terra e os planetas giravam em torno do Sol.

Sendo assim, o desenvolvimento de um instrumento técnico, como telescópio, foi responsável por uma mudança na forma como nós passamos a entender a dinâmica do Universo.

3.3. Filosofia e Ciência

Falamos tanto de Ciência, não é mesmo? E você deve estar se perguntando onde a Filosofia se insere nisso tudo! Vamos lá entender isso?

A Filosofia e a Ciência possuem conhecimentos que são próprios a cada uma delas, mas se complementam no que tange à preocupação com o método utilizado por cada uma dessas formas de conhecimento. A Filosofia surgiu antes da concepção de Ciência que conhecemos hoje, que, como vimos, data da Revolução Científica. No entanto, a Filosofia fundamenta-se na racionalidade, principalmente com a elaboração dos conceitos, das ideias e dos argumentos.

De forma mais direta, a Filosofia apresenta-se como um conhecimento mais amplo, mais abrangente sobre a organização dos fundamentos e dos conceitos das Ciências, das diversas Ciências que existem hoje. Na sessão anterior, nós lemos sobre a epistemologia. Pois bem, a epistemologia funciona como uma teoria do conhecimento na qual é possível compreender como um raciocínio, sobre algum assunto, pode ser desenvolvido, ou seja, como o processo por trás do ato de conhecer é processado. Nesse âmbito, a Filosofia busca investigar questões de natureza humana ou racional, como a ética e a política.

Em contraposição, a Ciência possui objetos de estudo mais delimitados, e fundamenta sua atuação no experimento, na empiria, na prática metódica, e isso significa que as ciências vão comprovar seus métodos na prática como uma forma de validação de suas hipóteses. A Ciência possui diversos campos de conhecimento, como a Educação, a Biologia e a própria Filosofia.

Sendo assim, a Filosofia da Ciência é uma área da Filosofia que explora o próprio processo de conhecimento, o qual se caracteriza por ser racional, com base na razão humana, e sobretudo, científico.

4. AULA 3: #Papo de Filósofo: Marilena Chauí

No seu livro ***Convite à Filosofia***, a Prof.^a Marilena Chauí discute sobre os objetos científicos, aqueles que serão investigados pelos métodos científicos. Leia o fragmento abaixo e responda as perguntas logo após o texto:



MARILENA CHAUI
Fonte:

<https://artepensamento.com.br/autor/marilena-chau/>

4.1. Os pressupostos da Ciência

O que distingue a atitude científica da atitude costumeira ou do senso comum? Antes de qualquer coisa, a ciência desconfia da veracidade de nossas certezas, de nossa adesão imediata às coisas, da ausência de crítica e da falta de curiosidade. Por isso, ali onde vemos coisas, fatos e acontecimentos, a atitude científica vê problemas e obstáculos, aparências que precisam ser explicadas e, em certos casos, afastadas.

Sob quase todos os aspectos, podemos dizer que o conhecimento científico opõe-se ponto por ponto às características do senso comum:

- é objetivo, isto é, procura as estruturas universais e necessárias das coisas investigadas;
- é quantitativo, isto é, busca medidas, padrões, critérios de comparação e avaliação para coisas que parecem ser diferentes. Assim, por exemplo, as diferenças de cor são explicadas por diferenças de um mesmo padrão ou critério de medida, o comprimento das ondas luminosas; as diferenças de intensidade dos sons, pelo comprimento das ondas sonoras; as diferenças de tamanho, pelas diferenças de perspectiva e de ângulos de visão, etc.;
- é homogêneo, isto é, busca as leis gerais de funcionamento dos fenômenos, que são as mesmas para fatos que nos parecem diferentes. Por exemplo, a lei universal da gravitação demonstra que a queda de uma pedra e a flutuação de uma pluma obedecem à mesma lei de atração e repulsão no interior do campo gravitacional; a estrela da manhã e a estrela da tarde são o mesmo planeta, Vênus, visto em posições diferentes com relação ao Sol, em decorrência do movimento da Terra; sonhar com água e com uma escada é ter o mesmo tipo de sonho, qual seja, a realização dos desejos sexuais reprimidos, etc.;
- é generalizador, pois reúne individualidades, percebidas como diferentes, sob as mesmas leis, os mesmos padrões ou critérios de medida, mostrando que possuem a mesma estrutura. Assim, por exemplo, a química mostra que a enorme variedade de corpos se reduz a um número limitado de corpos simples que se combinam de maneiras variadas, de modo que o número de elementos é infinitamente menor do que a variedade empírica dos compostos;
- são diferenciadores, pois não reúnem nem generalizam por semelhanças aparentes, mas distinguem os que parecem iguais, desde que obedeçam a estruturas diferentes. Lembremos aqui um exemplo que usamos no capítulo sobre a linguagem, quando mostramos que a palavra queijo parece ser a

mesma coisa que a palavra inglesa *cheese* e a palavra francesa *fromage*, quando, na realidade, são muito diferentes, porque se referem a estruturas alimentares diferentes;

- só estabelecem relações causais depois de investigar a natureza ou estrutura do fato estudado e suas relações com outros semelhantes ou diferentes. Assim, por exemplo, um corpo não cai porque é pesado, mas o peso de um corpo depende do campo gravitacional onde se encontra – é por isso que, nas naves espaciais, onde a gravidade é igual a zero, todos os corpos flutuam, independentemente do peso ou do tamanho; um corpo tem uma certa cor não porque é colorido, mas porque, dependendo de sua composição química e física, reflete a luz de uma determinada maneira, etc.;
- surpreende-se com a regularidade, a constância, a frequência, a repetição e a diferença das coisas e procura mostrar que o maravilhoso, o extraordinário ou o “milagroso” é um caso particular do que é regular, normal, frequente. Um eclipse, um terremoto, um furacão, embora excepcionais, obedecem às leis da física. Procura, assim, apresentar explicações racionais, claras, simples e verdadeiras para os fatos, opondo-se ao espetacular, ao mágico e ao fantástico;
- distingue-se da magia. A magia admite uma participação ou simpatia secreta entre coisas diferentes, que agem umas sobre as outras por meio de qualidades ocultas e considera o psiquismo humano uma força capaz de ligar-se a psiquismos superiores (planetários, astrais, angélicos, demoníacos) para provocar efeitos inesperados nas coisas e nas pessoas. A atitude científica, ao contrário, opera um desencantamento ou desenfeitiçamento do mundo, mostrando que nele não agem forças secretas, mas causas e relações racionais que podem ser conhecidas e que tais conhecimentos podem ser transmitidos a todos;
- afirma que, pelo conhecimento, o homem pode libertar-se do medo e das superstições, deixando de projetá-los no mundo e nos outros;
- procura renovar-se e modificar-se continuamente, evitando a transformação das teorias em doutrinas, e destas em preconceitos sociais. O fato científico resulta de um trabalho paciente e lento de investigação e de pesquisa racional, aberto a mudanças, não sendo nem um mistério incompreensível nem uma doutrina geral sobre o mundo.

Os fatos ou objetos científicos não são dados empíricos espontâneos de nossa experiência cotidiana, mas são construídos pelo trabalho da investigação científica. Esta é um conjunto de atividades intelectuais, experimentais e técnicas, realizadas com base em métodos que permitem e garantem:

- separar os elementos subjetivos e objetivos de um fenômeno;
- construir o fenômeno como um objeto do conhecimento, controlável, verificável, interpretável e capaz de ser retificado e corrigido por novas elaborações;
- demonstrar e provar os resultados obtidos durante a investigação, graças ao rigor das relações definidas entre os fatos estudados; a demonstração deve ser feita não só para verificar a validade dos resultados obtidos, mas também para prever racionalmente novos fatos como efeitos dos já estudados;
- relacionar com outros fatos um fato isolado, integrando-o numa explicação racional unificada, pois somente essa integração transforma o fenômeno em objeto científico, isto é, em fato explicado por uma teoria;
- formular uma teoria geral sobre o conjunto dos fenômenos observados e dos fatos investigados, isto é, formular um conjunto sistemático de conceitos que expliquem e interpretem as causas e os efeitos, as relações de dependência, identidade e diferença entre todos os objetos que constituem o campo investigado.

Delimitar ou definir os fatos a investigar, separando-os de outros semelhantes ou diferentes; estabelecer os procedimentos metodológicos para observação, experimentação e verificação dos fatos; construir instrumentos técnicos e condições de laboratório específicas para a pesquisa; elaborar um conjunto sistemático de conceitos que formem a teoria geral dos fenômenos estudados, que controlem e guiem o andamento da pesquisa, além de ampliá-la com novas investigações, e permitam a previsão de fatos novos a partir dos já conhecidos: esses são os pré-requisitos para a constituição de uma ciência e as exigências da própria ciência.

A ciência distingue-se do senso comum porque este é uma opinião baseada em hábitos, preconceitos, tradições cristalizadas, enquanto a primeira baseia-se em pesquisas, investigações metódicas e sistemáticas e na exigência de que as teorias sejam internamente coerentes e digam a verdade sobre a realidade. A ciência é conhecimento que resulta de um trabalho racional.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

4.2. Vamos refletir:

1. Como podemos entender as atitudes científicas no mundo moderno em comparação com as atitudes que temos no nosso cotidiano?
2. Liste as principais características dos objetos ou fatos científicos, explicando as principais ideias em cada uma delas.

5. AULA 4: Ciência e Cientificismo

Muito bem pessoal!

Chegamos na parte final da nossa Orientação de Estudos. Vamos entender um pouco mais sobre a Ciência e a Filosofia, focando especialmente na questão do método, e, por fim, o que se entende por Cientificismo.

5.1. A questão do método

Vocês conseguem ver algum tipo de método no cotidiano de vocês? As vezes é difícil pensar dessa forma, certo? Mas e se pensássemos onde podemos encontrar o conhecimento científico nas nossas vidas práticas? Será que conseguimos percebê-lo?

Para dar um exemplo, podemos pensar na pandemia provocada pela Covid-19, a qual suscitou debates sobre a produção de conhecimento científico. As recomendações sanitárias que ouvimos constantemente sobre distanciamento social e uso de máscaras, por exemplo, são feitas com base em uma comprovação científica de que essas medidas podem ajudar na prevenção à transmissão do vírus. As vacinas são outro exemplo relacionado à saúde e que evoca a Ciência e o conhecimento científico. Elas são formuladas por meio de um método científico rigoroso e depois testadas para comprovar se elas de fato previnem determinadas doenças. Quando essa validação é feita, e uma vacina tem sua eficácia comprovada, ela passa a ser aplicada nas pessoas.

Dito dessa forma, nós podemos compreender que o método, e, portanto, o método científico, produz um tipo de verdade. Não é uma verdade absoluta, mas um tipo de verdade sobre um determinado assunto que seja cientificamente

comprovado. Uma questão importante que não podemos esquecer sobre a ciência, é que ela não é estática no tempo. Conforme estudamos, Galileu Galilei criou a primeira versão do telescópio, depois disso, vários outros cientistas criaram novos tipos de telescópios mais tecnológicos capazes de obter uma observação do universo de forma mais apurada e detalhada. E assim, conseguimos produzir novos conhecimentos sobre o universo.



Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/>

Na Filosofia, o método utilizado está de acordo com as correntes filosóficas. Você já deve ter estudado, em aulas passadas, o método da *maiêutica* de Sócrates, ou as *Regras do Método* de Descartes. Todos esses métodos são utilizados pela Filosofia para produzir um conhecimento filosófico. A questão do método em Filosofia, tal qual na Ciência, apresenta-se por ser racional.

5.2. Ciência e Cientificismo

Até o momento, estudamos a importância do método científico e a sua relevância na produção do conhecimento. No entanto, é preciso esclarecer o significado do termo cientificismo.

Cientificismo é uma corrente filosófica que pressupõe uma hierarquia entre as ciências. A influência dessa concepção veio da corrente de pensamento positivista que valorizava a Ciência como uma forma de conhecimento superior às demais. No positivismo preconizava-se que a Ciência e o método científico deveriam ser aplicados em todas as esferas de saber. A exemplo das leis naturais, com o método científico seria possível perceber as regularidades sociais, ou seja, os padrões e as leis sociais.

Karl Popper (1902 – 1994) criticava uma forma de crença absoluta nos métodos científicos e em seus resultados. O autor defende a importância da Ciência e dos métodos científicos que podem ser aplicados para produzir um conhecimento. Isso porque a Ciência depende da experiência e da empiria, e isso valida fortemente os resultados encontrados, e portanto, o saber que surge a partir daí. Assim, ela é capaz de responder algumas questões sobre as regularidades dos eventos que ocorrem no mundo. No entanto, ele questiona o fato de a Ciência conseguir chegar a algum resultado que seja realmente conclusivo.

KARL POPPER



Fonte:

<https://br.pinterest.com/godoytatim/fil%C3%B3sofos/>

Isso porque a Ciência pode desenvolver novos métodos e aprimorar os instrumentos de análise, e nesse sentido, pode refutar um resultado anterior. Sendo assim, o que importa pensarmos é que a Ciência e o conhecimento estão em constante movimento e sempre se modificando com o passar do tempo e do avanço dos recursos tecnológicos. Conforme abordamos, o desenvolvimento da sociedade depende da constante atualização dos métodos de análise sempre científicos e racionais.

#Parasabermais:



<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/positivismo.htm>

6. AULA 5: O “Enem” sabia disso?

1. ENEM 2019

A ciência ativa rompe com a separação antiga entre a ciência (episteme), o saber teórico, e a técnica (techne), o saber aplicado, integrando ciência e técnica. Do ponto de vista da ideia de ciência, a valorização da observação e do método experimental opõe a ciência ativa à ciência contemplativa dos antigos; assim também, a utilização da matemática como linguagem da física, proposta por Galileu sob inspiração platônica e pitagórica, é contrária à concepção aristotélica.

MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia*: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 (adaptado).

Nesse contexto, a ciência encontra seu novo fundamento na:

- a) utilização da prova para confirmação empírica.
- b) apropriação do senso comum como inspiração.
- c) reintrodução dos princípios da metafísica clássica.
- d) construção do método em separado dos fenômenos.
- e) consolidação da independência entre conhecimento e prática.

2. ENEM 2019

A importância do conhecimento está em seu uso, em nosso domínio ativo sobre ele, quero dizer, reside na sabedoria. É convencional falar em mero conhecimento, separado da sabedoria, como capaz de inculcar uma dignidade peculiar a seu possuidor. Não compartilho dessa reverência pelo conhecimento como tal. Tudo depende de quem possui o conhecimento e do uso que faz dele.

WHITEHEAD, A. N. *Os fins da educação e outros ensaios*. São Paulo: Edusp, 1969.

No trecho, o autor considera que o conhecimento traz possibilidades de progresso material e moral quando:

- a) prioriza o rigor conceitual.
- b) valoriza os seus dogmas.
- c) avalia a sua aplicabilidade.
- d) busca a inovação tecnológica.
- e) instaura uma perspectiva científica.

3. ENEM 2019

O filósofo reconhece-se pela posse inseparável do gosto da evidência e do sentido da ambiguidade. Quando se limita a suportar a ambiguidade, esta se chama equívoco. Sempre aconteceu que, mesmo aqueles pretenderam construir uma filosofia absolutamente positiva, só conseguiram ser filósofos na medida em que simultaneamente, se recusaram o direito de se instalar no poder absoluto. O que caracteriza o filósofo é o movimento que leva incessantemente do saber à ignorância, da ignorância ao saber, e um certo repouso neste movimento.

MERLEAU-PONTY, M. *Elogio da Filosofia*. Lisboa: Guimarães, 1998 (adaptado)

O texto apresenta elementos constitutivos da atividade do filósofo, que se caracteriza por:

- a) Reunir os antagonismos das opiniões ao método dialético.
- b) Ajustar a clareza do conhecimento ao inatismo das ideias.
- c) Associar a clareza do intelecto à imutabilidade da verdade.
- d) Conciliar o rigor da investigação à inquietude do questionamento.
- e) Compatibilizar as estruturas do pensamento aos princípios fundamentais.

4. ENEM 2019

TEXTO I

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

DESCARTES, R. **Meditações**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é “apenas” uma questão de fé.

RACHELS, J. **Problemas da filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo

- a) centrado na razão humana.
- b) baseado na explicação mitológica.
- c) fundamentado na ordenação imanentista.
- d) focado na legitimação contratualista.
- e) configurado na percepção etnocêntrica.

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final dessa Orientação de Estudo tendo estudado bastante conteúdo, não foi mesmo?

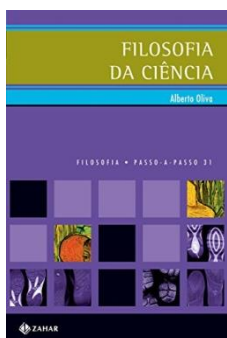
Percebemos que a Filosofia é muito importante para a Ciência, e que as duas formas de conhecimento se complementam. O desenvolvimento das sociedades foi baseado nas mudanças de perspectiva de entendimento do mundo que passou a ser calcado na razão humana, na racionalidade. O mais importante de tudo foi a contribuição da filosofia da ciência, como vimos, uma teoria do conhecimento, no que diz respeito aos métodos científicos de investigação e de produção de conhecimento. Um dos cientistas que marcou esse período foi Galileu Galilei, que inventou o telescópio e permitiu que o universo fosse visto por outra perspectiva, dessa vez, por meio das ideias de movimento.

Perceba que o conhecimento científico está presente em várias etapas das nossas vidas, quando por exemplo, novos instrumentos tecnológicos são criados e inventados. A técnica e o método caracterizam a produção de

conhecimento do mundo moderno, e nesse sentido, estão em constante processo de mudança. Cada novo olhar sobre o mundo, uma nova forma de agir.

Ainda temos muito que aprender!

7.1. Leitura Sugerida:



- *Filosofia da Ciência*

Autor: Alberto Oliva. **Editora:** Zahar.

Resumo: O livro apresenta um panorama sobre a filosofia da ciência tendo em vista identificar a especificidade da ciência e as teorias em torno dela. Além disso, o livro expõe a fundamentação científica pela razão, principalmente, no que diz respeito às técnicas e aos procedimentos de pesquisa de uma investigação científica, e consequentemente, seus resultados. A obra introduz o leitor na temática da filosofia da ciência, tendo como marco histórico a teoria de Francis Bacon até os dias atuais.

8. RESUMO

Nestas Orientações de Estudos do 3º Bimestre de 2021, Filosofia – 2ª série, você aprendeu:

- No vídeo proposto, a relação entre a Filosofia e a Ciência;
- A importância da Revolução da Ciência para a mudança na forma de fazer ciência e produzir conhecimento científico;
- A contribuição de Galileu Galilei para a construção do método científico, e sua invenção do telescópio que permitiu outra compreensão sobre o universo;
- Vimos a diferença entre a Filosofia e a Ciência;
- A Prof.^a Marilena Chauí em seu texto explicou quais são as características das atitudes científicas, em contraposição ao senso comum, e aos aspectos dos objetos científicos;
- Trabalhamos a questão do método científico e como ele pode aparecer nas nossas vidas cotidianas;

- Entendemos a temática da Ciência e do Cientificismo;
- Por fim, praticamos alguns exercícios do Enem para poder exercitar as questões abordadas ao longo dessa OE de forma filosófica.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BUCKINGHAM, W. **Livro da Filosofia**. São Paulo: Globo, 2011.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Filosofia e História das Ciências**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

RIBEIRO, J. **O que é positivismo?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 2017.